

**CEJA** >>

**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
de JOVENS e ADULTOS

## Alguns elementos característicos do Texto Descritivo

Um texto do tipo descritivo tem como objetivo fazer com que o leitor ou ouvinte "visualize" ou construa mentalmente um objeto, uma pessoa, uma sequência de frases e orações em que se destacam o que se refere (substantivos) e suas características (adjetivos e locuções). Veja, no exemplo, como os adjetivos caracterizam a personagem de Maria:

"Sua pele clara e seus cabelos lisos destacam um sorriso bonito e triste."

Caracterizada com o adjetivo "clara", também os adjetivos "bonito" e "triste".

# LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Edição revisada 2016

**Fascículo 6**  
Unidades 15, 16 e 17

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador

**Luiz Fernando de Souza Pezão**

Vice-Governador

**Francisco Oswaldo Neves Dornelles**

---

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

---

Secretário de Estado

**Gustavo Reis Ferreira**

---

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

---

Secretário de Estado

**Antônio José Vieira de Paiva Neto**

---

FUNDAÇÃO CECIERJ

---

Presidente

**Carlos Eduardo Bielschowsky**

---

FUNDAÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

---

Coordenação Geral de  
Design Instrucional

**Cristine Costa Barreto**

Elaboração

**Carmen Pimentel**

**Julia Fernandes Lopes**

**Marco Antônio Casanova**

**Monica P. Casanova**

Atividade Extra

**Janaina de Oliveira Augusto**

**Julia Fernandes Lopes**

**Maria da Aparecida Meireles de Pinilla**

**Roberta Campos de Carvalho Pace**

Revisão de Língua Portuguesa

**Julia Fernandes Lopes**

Coordenação de Design Instrucional

**Flávia Busnardo**

**Paulo Miranda**

Design Instrucional

**Flávia Busnardo**

**Lívia Tafuri Giusti**

Coordenação de Produção

**Fábio Rapello Alencar**

Capa

**André Guimarães de Souza**

Projeto Gráfico

**Andreia Villar**

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades

**[http://www.sxc.hu/browse.](http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762)**

**phtml?f=view&id=992762 – Majoros Attila**

Diagramação

**Equipe Cederj**

Ilustração

**Bianca Giacomelli**

**Clara Gomes**

**Fernando Romeiro**

**Jefferson Caçador**

**Sami Souza**

Produção Gráfica

**Verônica Paranhos**

# Sumário

<b>Unidade 15   Informação e opinião nos textos expositivos e nas entrevistas</b>	<b>5</b>
<hr/>	
<b>Unidade 16   A linguagem das tirinhas e das charges</b>	<b>45</b>
<hr/>	
<b>Unidade 17   A linguagem na propaganda</b>	<b>99</b>
<hr/>	

# Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:  
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



# Informação e opinião nos textos expositivos e nas entrevistas

Fascículo 6  
Unidade 15



# Informação e opinião nos textos expositivos e nas entrevistas

## Para início de conversa...

Muitos são os âmbitos nos quais podemos acompanhar a rica vida da linguagem. Ela se faz presente em conversas do dia a dia, em discursos políticos, na propaganda no rádio, na televisão e em revistas tanto quanto na literatura e na poesia. Ao mesmo tempo, sua presença se estende muito para além da linguagem falada e da linguagem escrita. A linguagem pode ser constituída por imagens, por gestos, por expressões e mesmo por sinais. Cada âmbito da linguagem, por sua vez, traz consigo características específicas, diversidades estruturais, elementos distintivos. Conhecer essas características e acompanhar tais diversidades tem sido o tempo inteiro o nosso esforço mais fundamental. Na presente unidade, trataremos de um desses âmbitos e de suas características: nós trataremos da exposição de informações e da realização de entrevistas.

Entrevistar alguém não é simplesmente parar diante de alguém e fazer incessantemente perguntas para que ele responda. Entrevistas envolvem vários momentos e possuem um caráter muito particular. E é exatamente esse caráter que precisamos identificar para que possamos avaliar uma boa entrevista, assim como para que seja possível entrevistar bem uma pessoa. Do mesmo modo, a exposição de informações também precisa obedecer a certas regras e princípios, que sempre acompanham a plena realização da exposição. Conhecer essas regras e princípios é decisivo para que a informação seja compreendida por aqueles a quem a informação se destina e para que a informação se mostre como informação de qualidade.



Bem, você está pronto para entrar no mundo das informações e das entrevistas?



Programa de entrevistas americano – David Letterman

## Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer o processo de interlocução nas entrevistas, assim como a essência dialógica da linguagem.
- Identificar os recursos linguísticos próprios da entrevista na mídia televisiva e na mídia escrita.
- Compreender os elementos necessários para a construção de uma boa exposição de informações.
- Usar os sinais de pontuação adequados aos diferentes discursos – direto e indireto.
- Produzir um roteiro de entrevista.
- Identificar os elementos importantes para a construção de um texto informativo.



## Seção 1

# A essência dialógica da linguagem e o universo das entrevistas: o jogo de perguntas e respostas!

A essência da linguagem é o diálogo. Essa é uma afirmação que exige uma atenção específica para o que está de um modo ou de outro em jogo nas diversas dimensões da linguagem. É claro que alguém pode escrever um texto e guardar esse texto a sete chaves em um armário velho, para que esse texto não seja descoberto por ninguém. De um modo ou de outro, porém, o próprio fato de guardar o texto a sete chaves já pressupõe o fato de que o texto pode ser descoberto e de que, com isto, quem escreve o texto tem diante de si, implícita ou explicitamente, a presença do outro. Da mesma forma, quando falamos, mesmo quando falamos com nós mesmos interiormente, sempre falamos com alguém, para alguém, que não fica calado sem resposta, mas que nos questiona de volta.

Assim, o diálogo está sempre em jogo na linguagem. Por mais que uma pessoa falando sozinha pareça contradizer tal afirmação, não custa nada lembrar que falar sozinho é normalmente acompanhado por expressões do tipo: “o que você estava pensando naquela hora”, “o que deu em você”, “como é que você pode ser tão estúpido a ponto de não perceber que estava sendo passado para trás”. Essas expressões deixam claro que, quando falamos sozinhos, um outro se apresenta para nós, um outro que vive em nós, em nossa língua.

Bem, mas se é correto afirmar que a linguagem encerra em si em todas as suas dimensões um caráter **dialógico**, não é difícil perceber também como certos campos de linguagem trazem consigo uma relação mais direta com esse caráter.

### Dialógico

Adj. Referente a diálogo. Que tem forma de diálogo; dialogado dialogal.

Uma entrevista não é apenas um tipo de linguagem que, como todos os outros tipos de linguagem, se mostram de um modo ou de outro como dialógicos. Ao contrário, ela se faz expressamente como diálogo: **uma entrevista é um espaço no qual uma conversa se estabelece entre o entrevistador e o entrevistado por meio de um movimento de perguntas e respostas**. Interlocução é o nome desse movimento.

Uma interlocução depende de um processo de fala e escuta absolutamente imprescindível para a realização do diálogo.

Para que a entrevista aconteça plenamente, por sua vez, é preciso obedecer a alguns critérios específicos:

- Uma entrevista não é apenas um espaço de diálogo: ela é também um espaço de diálogo que exige um conhecimento prévio daquele com quem dialogamos.
- Para que se possa entrevistar de maneira adequada alguém, é preciso saber dirigir propriamente as perguntas. Claro que podemos entrevistar pessoas desconhecidas na rua. Quando fazemos isto, porém, o que estamos fazendo não é outra coisa senão preparando um conjunto amplo de perguntas que visam a saber como pensam as pessoas em geral em relação a um tema específico.
- Para que se realize uma boa entrevista, tal como acontece com todos os espaços de diálogo em geral, é preciso mais do que simplesmente perguntar. Um diálogo não é nunca uma situação na qual apenas uma pessoa fala. Para que se possa realizar plenamente uma entrevista, é preciso escutar o que o outro diz e estar em condições de fazer pequenas alterações no roteiro inicial. As perguntas que preparamos para um entrevistado são meras orientações prévias. Se ele responde de um modo inesperado, precisamos estar em condições de modificar o que tínhamos pensado a princípio em função dessa resposta inesperada.
- É preciso pensar no interesse que as pessoas possam vir a experimentar pelo objeto da entrevista. Ou seja: também é importante definir de antemão o tema que será abordado e escolher bem a pessoa que falará conosco sobre esse tema. É preciso sempre ter em vista uma pessoa representativa do tema ou uma pessoa que possa ter uma opinião diferente, incomum sobre o tema.
- Por fim, uma entrevista exige um trabalho de pesquisa prévio sobre o tema da entrevista. Entrevistar não é apenas conhecer elementos da vida do entrevistado, mas também e principalmente conhecer mais ou menos o tema do qual trata a entrevista. É por isto que programas de entrevista trabalham com equipes de suporte, que realizam a pesquisa do tema a ser tratado numa entrevista.

Será que você consegue identificar cada um dos passos acima e ver o que precisa ser feito para a realização de uma entrevista em específico? Oriente-se pelas 6 fases da preparação de uma entrevista:

1. Identificação do tema e escolha da pessoa a ser entrevistada;
2. Pesquisa voltada para a coleta de informações sobre o tema da entrevista e sobre a pessoa a ser entrevistada;
3. Construção de um roteiro de orientação da entrevista, com perguntas previamente estipuladas;
4. Exercício da escuta e capacidade de flexibilização do roteiro;
5. Realização da entrevista propriamente dita;
6. Avaliação constante dos resultados da entrevista.

## Seção 1

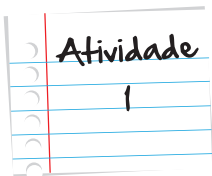
A partir do texto motivador abaixo, identifique o tema da entrevista e escolha uma pessoa que poderia ser entrevistada em relação a esse tema:



Foto do ministro do Supremo Tribunal Federal Joaquim Barbosa, a principal figura do julgamento do mensalão

“O que é que vai dar tudo isso? Essa é a pergunta mais comum na rua. Poucos se interessam pelos bastidores do julgamento e suas filigranas jurídicas. Não é possível responder com rigor sobre o veredicto e suas repercussões. O futuro é uma emboscada. José Dirceu previu a grande batalha política de sua geração. Os estudantes que ouviram seu discurso ficaram em casa ou nos bares. O tédio não é o clima adequado para a mãe a de todas as batalhas. A foto dos ministros Gilmar Mendes e Joaquim Barbosa dormindo, na primeira página de jornal, em tempos de Olimpíada parecia sugerir que ganharam ouro em sono sincronizado. Um dirigente da CUT previu a mobilização dos trabalhadores durante o julgamento. E os funcionários públicos mobilizaram-se... por melhores salários e planos de carreira.

Atividade  
1



O PT pode censurá-los por perturbarem a vida das pessoas comuns que precisam de serviços públicos. Mas não pode condenar a tese de que melhores condições materiais de vida justificam o abandono de outros critérios. Como ressuscitar numa greve trabalhista a política lentamente assassinada numa década? Segundo o antropólogo Roberto Da Matta, que estudou o comportamento dos brasileiros no trânsito e os observou nas filas de banco, temos uma certa resistência à igualdade. A desigualdade é a sensação mais comum e confortável, pois indica que o Brasil é sempre o mesmo e todos conhecem o seu lugar. Uma condenação pode significar que pessoas poderosas, capazes de contratar advogados cujo trabalho, no conjunto, custou R\$ 60 milhões, também estão sujeitas à derrota na Justiça. Já a absolvição pode significar que o velho Brasil está ali, firme, sobrevivendo a todas as marés. O acesso à Justiça é um privilégio da minoria com dinheiro e influentes relações pessoais." (Trecho de "O Brasil para além do mensalão", artigo de Fernando Gabeira para a Veja do dia 18 de agosto de 2012 - <http://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/feira-livre/o-brasil-depois-do-mensalao-por-fernando-gabeira/>)

a. Tendo em vista o texto acima, qual seria o tema de sua entrevista?

---

---

---

---

---

b. Quem poderia ser uma boa pessoa a ser entrevistada?

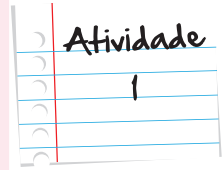
---

---

---

---

---



c. Na segunda fase da preparação, onde você realizaria a pesquisa sobre o tema e os entrevistados?

---

---

---

---

---

d. Na terceira fase, que perguntas poderiam orientar a pesquisa:

---

---

---

---

---

e. Que características auxiliam a capacidade de escutar o outro e alterar o caminho previamente traçado?

---

---

---

---

---

f. Como você começaria e terminaria a sua entrevista? Pense em modos de abertura e de conclusão?

---

---

---

---

---

Atividade  
1

g. Crie critérios para avaliar o bom resultado de uma entrevista?

---

---

---

---

---

Anote suas  
respostas em  
seu caderno

Atividade  
2

**Faça um roteiro de entrevista a partir das indicações abaixo:**

Você entrevistará uma especialista em violência contra a mulher, que acabou de escrever um livro com os relatos de 20 mulheres vítimas de violência por parte de seus maridos.

---

---

---

---

---

---

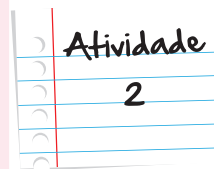
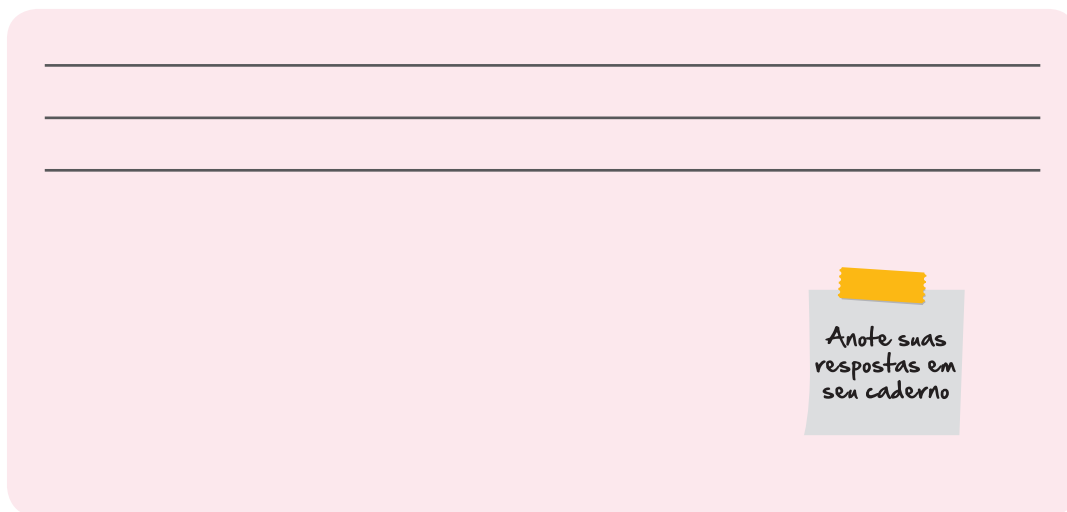
---



---

---

---



Anote suas  
respostas em  
seu caderno

## Seção 2

### **Identificação e utilização de recursos específicos para a realização da entrevista: Entrevistas televisivas e entrevistas publicadas na mídia escrita.**

Uma entrevista se vale de muitos recursos, mas esses recursos variam sempre de acordo com o fato de a entrevista ser uma entrevista que acontece na televisão, ao vivo, ou se a entrevista é posteriormente publicada em uma revista ou em um jornal. Na verdade, a própria situação da entrevista se constrói em torno de uma cena que não é a cena cotidiana do diálogo entre duas pessoas. Uma entrevista não nasce de um encontro entre dois amigos, nem se mostra tampouco como o resultado de uma situação casual na qual pessoas desconhecidas entram em contato uma com a outra. Uma entrevista é um encontro preparado, que versa sobre um tema específico e que seleciona uma pessoa que pode falar com conhecimento de causa sobre esse tema. Neste sentido, a própria cena na qual tem lugar a entrevista já possui certas peculiaridades. A entrevista pode acontecer na casa do entrevistado ou em um estúdio de televisão, na rua ou em um restaurante, em um centro cultural, no local de trabalho de alguém ou em um café. Isto, por sua vez, define o grau de formalidade ou de informalidade que caracteriza a entrevista: um grau de formalidade ou de informalidade que se expressa na linguagem televisiva e na linguagem escrita de formas diversas. Num caso, por meio do elemento atmosférico; no outro, por meio do uso de uma linguagem mais ou menos coloquial.

Desse modo, vemos claramente como o caráter da entrevista depende da a linguagem própria à realização da entrevista. Em uma entrevista televisiva, por um lado, o entrevistador precisa estar preparado para acompanhar em tempo real o desenrolar da entrevista. Não há como editar muitas vezes a entrevista, de tal forma que ela vai ao ar tal como aconteceu. Em uma entrevista feita para uma revista, por outro lado, nem tudo que é dito é publicado. Ao mesmo tempo, normalmente não se publica simplesmente uma entrevista, mas se passa a entrevista em sua configuração final para o entrevistado, para que ele possa corrigir possíveis incompreensões. Neste sentido, o processo mesmo de realização da entrevista é nos casos diversos. No primeiro, na linguagem televisiva, tudo se dá no tempo da realização da entrevista, enquanto na linguagem escrita a entrevista passa por um segundo momento de editoração e de síntese do que foi discutivo. Muitas vezes, uma entrevista pode demorar duas horas e virar um texto de uma página.

Juntamente com a cena, entrevistas televisivas dependem muito da simpatia do entrevistador e de sua capacidade de alcançar uma proximidade com o entrevistado, assim como do carisma do próprio entrevistado. Dizer isto é uma forma de acentuar o fato de que entrevistas envolvem televisivas sempre a **função emotiva da linguagem**.

### Função Emotiva da Linguagem

A linguagem está organizada a partir do emissor, isto é, o emissor do texto quer chamar a atenção do leitor para o próprio emissor; neste caso, predomina, na linguagem, o uso da primeira pessoa (eu/nós) e um vocabulário mais subjetivo, particular.

Boas entrevistas televisivas são capazes de prender a atenção, não apenas porque o conteúdo discutido é interessante, mas também porque a atmosfera em que algo é discutido é cativante. Um bom entrevistador sabe aproveitar aqui as deixas para fazer uma piada ou um comentário engraçado, assim como sabe em que contexto a manutenção da seriedade e do clima de atenção é indispensável. É possível rir com histórias curiosas de músicos e de pessoas comuns, assim como é necessário acompanhar o caráter de uma entrevista sobre a tensão entre palestinos e israelitas, uma tensão que ano a ano mata tantas pessoas inocentes dos dois lados.



Assista aos vários programas de entrevista da TV Cultura.

Sugerimos a ótima entrevista com o escritor Ariano Suassuna, autor de O Auto da Compadecida em <http://tvcultura.cmais.com.br/rodaviva/video/roda-viva-ariano-suassuna>

No caso da entrevista escrita, porém, também é possível perceber a presença de momentos de emoção, mas esses momentos tendem a ser atenuados pela passagem da linguagem oral, mais direta, para a linguagem escrita, mais reflexiva, mais mediada, mais elaborada.

Em um diálogo televisivo, por outro lado, uma série de elementos não linguísticos entram em jogo. É sempre preciso estar atento para pequenas mudanças de postura, para afirmações que possam ter um efeito negativo sobre o entrevistado, assim como para oportunidades abertas por afirmações feitas. Isto é uma forma de dizer que uma entrevista televisiva depende muito da sensibilidade do entrevistador para sentir os caminhos que são mais ou menos propícios para a condução da entrevista e, com isto, de sua capacidade de perceber quando um caminho não leva a lugar algum. Como a entrevista escrita é gravada, sintetizada e transcrita, essa atenção, por mais que continue se mostrando como importante, perde um pouco seu caráter decisivo.

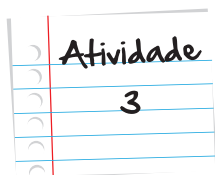
No que concerne às perguntas, então, os dois tipos de entrevista possuem a mesma característica. Sem levar em consideração se estamos diante de uma entrevista televisiva ou escrita, as perguntas não devem ser nunca muito longas, mas precisam ser o mais diretas possíveis, para que o entrevistado tenha a oportunidade de, ele sim, apresentar a sua posição em relação ao tema da entrevista. Uma entrevista não é um diálogo comum, mas é um diálogo no qual o entrevistador desempenha o papel de mediador e, como um bom mediador, precisa apenas dar a oportunidade para que o entrevistado possa desenvolver o discurso da melhor maneira possível.

Por fim, um artifício muito comum em entrevistas é a utilização de fichas com informações sobre o tema e sobre o entrevistado. Essas fichas fornecem a base para a realização da entrevista e também tornam possível ao mesmo tempo nos dois casos um acompanhamento mais rigoroso do roteiro. Além disto, com as fichas, corre-se um risco menor de errar certas informações, o que garante até certo ponto a qualidade da entrevista, seja ela televisiva ou escrita.

Resumindo, então, os pontos acima, uma entrevista televisiva se distingue de uma entrevista escrita pelos seguintes pontos:

- Na entrevista televisiva, o caráter formal ou informal depende não apenas da cena, mas também do desenrolar da própria entrevista. Enquanto esse caráter aparece na entrevista escrita por meio da escolha de uma linguagem mais ou menos coloquial, mais ou menos formal;
- Na entrevista televisiva é mais fácil aproveitar o caráter emotivo em jogo em toda entrevista: é mais simples aprofundar aqui situações emotivas, se mantendo em uma atmosfera descontraída, quando a situação o exige, e se deixando emocionar pelo contexto, quando o contexto for de emoções fortes. Na entrevista escrita, as emoções ficam mais contidas e cabe, então, totalmente à linguagem escrita recuperar os momentos de emoção;
- Estar sempre atento aos gestos, ao movimento corporal, à postura do entrevistado, evitando insistir em posições que nitidamente irritam o entrevistado e conduzindo a entrevista em uma direção de harmonia total com o entrevistado: essa é uma necessidade na entrevista televisiva; na entrevista escrita, é possível deixar de lado os momentos menos interessantes ou de incompreensão e editar apenas os momentos mais importantes para o tema da entrevista.

- Para os dois tipos de entrevista, é sempre necessário formular perguntas sempre curtas e diretas, dando mais espaço para que o entrevistado possa ter o lugar principal;
- Os dois tipos de entrevista também têm a ganhar com o uso de fichas com informações orientadoras.



Leia um trecho da entrevista dada por Ayrton Senna à revista Playboy em 1990:



*“Ayrton Senna chegou aos 30 anos , em março, com duas l ureas invej aveis: a de campeão mundial de Fórmula 1, obtida em 1988, e a de  dolo mais querido do Brasil. A sucessão de glórias fez dele, igualmente, um campeão das cifras. Em 1989, Senna deve ter recebido cerca de 10 milhões de dólares. “Números são apenas números”; desconversa, discreto. Discreto e misterioso – ele   assim. Decidido a defender a privacidade e os momentos de descanso, Senna levou seis meses para receber Playboy nesta conversa franca.*

PLAYBOY – No  ltimo GP do Brasil você estava emocionado com a torcida e se atrapalhou?

AYRTON SENNA – Tanta gente gritando meu nome foi uma emo o incrível. Graças a Deus, pude viver aquele momento tão intenso antes da largada. Depois, entrei no meu mundo com a máquina e s  pensei na vitória. Estava me aproximando ao máximo do meu limite. E deu tudo errado, infelizmente.

PLAYBOY – Por situa es assim você   tachado de afoito. Você concorda com essa crítica?

SENNA – Minhas marcas são o arrojo, a velocidade e a determina o. Em certos momentos, porém, a personalidade forte tem o efeito oposto. A convic o   tanta que funciona contra mim.

PLAYBOY – Quantas horas você dormiu antes daquela corrida?

SENNA – Deitei às 3 e às 6 já estava de p . O descanso   superimportante, mas foi impossível.

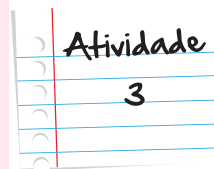
PLAYBOY – Você sonha com o quê?

SENNA – Naquela noite, de tão cansado, não sonhei com nada. Mas tenho pesadelos com acidentes como sonhos de que estou encontrando minha garota e dando um tremendo beijo nela.

PLAYBOY – Mas atualmente você está só, depois de um namoro de quatro anos com Adriane Yamin...

SENNA – (interrompendo) Antes dela, tive outras namoradas.   que pouca gente ficou sabendo.

PLAYBOY – O fato de você ter escondido o namoro com a Xuxa faz muita gente pensar que tudo não passou de uma jogada de marketing.



SENNÁ – Como nós dois temos uma vida pública, juntou a fome com a vontade de comer. Nunca procurei divulgar nosso namoro. Respeito que eu amo. Mas a Xuxa não controla a própria imagem como eu controlo a minha. E existiu, no início, a tendência de usar nosso namoro para fazer notícia.

PLAYBOY – Você foi correspondido no namoro?

SENNÁ – Não. Busco o futuro. Da maneira como estava indo, a Xuxa seria apenas mais uma.

PLAYBOY – Você já amou muito uma mulher?

SENNÁ – (depois de refletir) Tendo passado por várias separações dolorosas (longo silêncio), posso dizer que uma única vez senti lá dentro um desejo de ter uma nova família. Uma única vez sonhei em ter uma criança. Foi... com ela. Com a Xuxa.

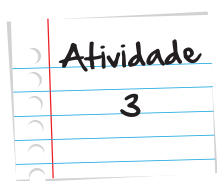
PLAYBOY – Você já foi casado mas não gosta de falar sobre o assunto. Por quê?

SENNÁ – Tem coisas que pertencem só a gente. Mas talvez seja o momento de conversar sobre isso. Casei em fevereiro de 1981 com uma amiga de infância (Lílian Vasconcelos Sousa). Eu estava começando a correr na Europa e nos mudamos para lá. Muitas coisas aconteceram e voltei para o Brasil para trabalhar nos negócios do meu pai e deixar as pistas. Não deu certo e, em março de 1982, decidi voltar para as pistas, na Europa, e me separar. O casamento foi um erro. Éramos muito jovens

””

Esta é uma entrevista escrita. A partir do que você estudou sobre esse tipo de entrevista, responda:

1. Qual a função do parágrafo que introduz a entrevista para o leitor?
2. Há no texto, elementos que mostram a forma como o entrevistado se comportava durante entrevista.
  - a. Destaque alguns desses elementos.
  - b. Qual é o objetivo da revista e do entrevistador ao transcrever a forma como o entrevistado se comportava?
3. Considerando que Ayrton Senna foi um piloto de fórmula 1 e que a entrevista foi elaborada por uma revista cujo público alvo principal é masculino, o roteiro de perguntas elaborado tinha que tipo de objetivo? Conhecer a vida profissional ou pessoal do entrevistado?



Reveja Ayrton Senna em diversos programas de entrevista no Youtube!

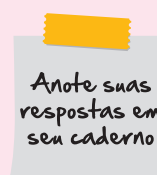
Em seguida, compare os aspectos que diferenciam uma entrevista televisiva de uma entrevista escrita.

Sugestões de algumas entrevistas disponíveis no Youtube pelo Sennavive:

Amaury Júnior entrevista Ayrton Senna: <http://www.youtube.com/watch?v=If0jmuWcdno>

Entrevista de Ayrton Senna a Galvão Bueno:

<http://www.youtube.com/watch?v=XQCgNb8Pw3g>



## Seção 3

### **O mundo da comunicação e da informação: o segredo da compreensão.**

Nós vimos acima o elemento determinante de uma boa entrevista e as diferenças ao mesmo tempo entre uma entrevista televisiva e uma entrevista escrita. Agora, é importante perceber as características de outro tipo de experiência comunicativa: a veiculação da informação. Na verdade, quando vemos à noite um jornal televisivo ou quando lemos pela manhã um jornal impresso, não temos normalmente a menor ideia de todo o trabalho que está em jogo na construção de um bom programa jornalístico e na edição de uma boa notícia. Bem, mas o que é necessário para que tenhamos uma informação chegando com qualidade até o espectador ou até o leitor de um jornal?

Talvez você não saiba, mas existe por detrás de todo jornal uma coisa chamada “agência de notícia”. Ora, mas o que é uma agência de notícia? Em verdade, não como os jornais terem pessoas espalhadas por todo o planeta, cobrindo constantemente tudo o que está acontecendo. Os grandes jornais até possuem pessoas trabalhando nas grandes cidades do mundo como Nova York, Londres, Jerusalém, Tóquio entre outras, mas não há como ter gente por toda parte. Assim, há agências



de notícias internacionais que funcionam como grandes sistemas de redistribuição de notícias. Elas recebem as notícias de todo o mundo e repassam para os jornais dos mais diversos cantos do planeta. Com isto, boa parte dos textos jornalísticos e dos jornais televisivos se constrói a partir de uma recepção das informações e de uma veiculação dessas informações para os espectadores e para os leitores em geral. Esse processo ficou ainda mais rápido pela internet. Nas páginas dos principais jornais do mundo na internet, as notícias estão sendo sempre atualizadas. Um atentado terrorista, um terremoto, a vitória de um time de futebol, o casamento de uma princesa etc. Por toda parte, os jornais estão o tempo inteiro acordados, à espera da veiculação de uma nova informação. Essa veiculação, por sua vez, obedece a alguns critérios específicos.

- a. Uma informação possui em si algo que poderíamos chamar de uma objetividade própria, de um conteúdo factual determinado. Neste sentido, diferentemente do que acontece numa entrevista, onde o entrevistador tem sempre um papel de condução e de direcionamento do diálogo, uma vez que ele é quem faz as perguntas, aquele que veicula uma informação precisa sempre buscar se restringir ao conteúdo da informação.
- b. Isto significa dizer que em um texto informativo, assim como na apresentação televisiva de uma informação, o que importa é tornar possível para o leitor ou para o espectador ter uma clara compreensão do que realmente aconteceu aí, dos fatos em jogo em certo acontecimento. Ao mesmo tempo, uma boa informação precisa acompanhar o caráter mesmo do meio de veiculação da informação.

Jornais televisivos não têm normalmente muito tempo para uma apresentação rica em detalhes. É preciso se concentrar em um número pequeno de detalhes efetivamente relevantes e deixar de lado uma série de detalhes que, por mais que possam enriquecer o nosso entendimento sobre um acontecimento, não são decisivos para que nos sintamos bem informados. Assim, em um jornal televisivo, as notícias sobre um grupo de mineiros, que ficou soterrado depois de uma explosão no subsolo de uma mina de carvão, o apresentador normalmente nos diz onde o acidente aconteceu, quantas pessoas se encontravam na mina no momento da explosão, se há alguma notícia sobre possíveis mortos e feridos e relato os trabalhos que estão sendo feitos para o resgate das vítimas. As imagens, neste caso, ajudam a aproximar o espectador da cena do acidente.

Em 2010, no Chile, 33 mineradores ficaram soterrados por diversos dias.

Novas imagens de alguns dos 33 mineradores presos desde o último dia 5/08 na mina San José, no norte do Chile foram divulgadas.

Graças aos equipamentos enviados pelo governo, os operários conseguiram gravar imagens em que aparecem com longas barbas e bastante magros.

Os mineradores já estão soterrados há 21 dias, 700 metros abaixo da terra.

Veja as imagens em: <http://tvig.ig.com.br/noticias/brasil/mineradores-soterrados-fazem-video-8a4980262ded265d012ded66fb8c3967.html>



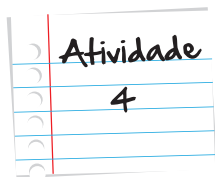
Saiba Mais

De qualquer modo, o jornal não se preocupa em descrever melhor a vida dos mineiros na região, em apresentar o drama das famílias e as condições de trabalho etc. A princípio, o jornal precisa se concentrar no núcleo duro da informação.

No que diz respeito agora à veiculação escrita da informação, as coisas se alteram um pouco. Há em um jornal, por exemplo, dois tipos de matérias informativas.

- As menos importantes são descritas em poucas linhas, sem grandes desdobramentos do que aconteceu. Essas são quase sempre notícias menos importantes.
- Aquelas mais importantes, porém, são normalmente mais detalhadas e procuram justamente municiar o leitor com uma visão mais ampla do fato. Por meio de um detalhamento maior, o leitor consegue aqui entender o campo mais amplo da informação e chegar até mesmo a estabelecer uma opinião própria sobre um determinado tema. Quando isto acontece, então, temos aí a realização máxima daquilo a que se destina um meio de comunicação: tornar possível uma plena apreensão dos fatos e chegar mesmo a pensar por si.

Vamos preparar juntos um texto de veiculação de informações? Será que nós conseguimos alcançar plenamente os nossos leitores?



Construindo uma exposição informativa a partir das fontes primárias da informação!

Imagine que você se encontra sentado diante de um computador em seu local de trabalho, um jornal do Rio de Janeiro ou de São Paulo, quando você recebe a seguinte mensagem de uma "agência de notícias":

"Terremoto de 5 graus na escala Richter, na província chinesa de Anhui, causa grande destruição. Fala-se em mais de 200.000 mortos".

Diante dessa notícia, o que você precisa fazer imediatamente é buscar informações sobre a província de Anhui! Procure responder às seguintes perguntas:

Em que lugar na China fica a província?

---

Quantos habitantes há na região?

---

Trata-se de uma das regiões mais populosas da China?

---

Depois de responder a essas perguntas, você precisaria se informar melhor sobre a situação atual: quantas pessoas teriam morrido no terremoto (220000), que região teria sido mais afetada (a região central da cidade), qual seria o grau da destruição (60 % da cidade estaria em escombros) e como estariam os serviços de ajuda aos sobreviventes (a ONU já teria enviado ajuda humanitária e o governo chinês já tinha começado um serviço maciço de ajuda às vítimas).

Por fim, juntando as duas partes, escreva um texto informativo:

---

---

---

---

---

---

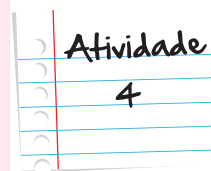
---

---

---

---

Anote suas  
respostas em  
seu caderno



## Seção 4

### Discurso direto e indireto: Identificação por meio da pontuação:

Em entrevistas televisivas tanto quanto em entrevistas escritas, assim como na apresentação informativa ao vivo ou no texto informativo em um jornal, há sempre a possibilidade do emprego de linguagem direta ou indireta. Por exemplo: em um jornal de tevê, o apresentador pode dizer simplesmente:

"Ao ser preso, o menor X afirmou não saber a origem da droga que a polícia achou em seu carro."

O discurso aqui é indireto, porque o apresentador se vale aqui das suas próprias palavras para transmitir ao espectador aquilo que foi dito pelo menor X.



Saiba Mais

### As características da linguagem indireta

Ao contrário do que observamos nos enunciados em discurso direto, o autor incorpora aqui, ao seu próprio falar, uma informação do personagem:

"Muitos moradores se apresentaram aos repórteres dizendo *que estavam indignados com a falta de fiscalização da obra, já que por diversas vezes, segundo esses moradores, eles já haviam denunciado as irregularidades à defesa civil.*"

Na verdade, o autor do relato, narrador, repórter, etc., contenta-se em transmitir ao leitor o seu conteúdo, sem nenhum respeito à forma linguística que efetivamente o personagem, autor da fala, do discurso, produziu.

Este processo de reproduzir enunciados chama-se discurso indireto.

Veja, no exemplo anterior, que aparece também um verbo dos atos de dizer – "dizendo" – mas, diferentemente do discurso direto, a fala do personagem é apresentada na forma de uma oração "*que estavam indignados com a falta de fiscalização da obra*"; ainda, a autoria da fala é citada pelo relator do evento na terceira pessoa (ELES) – "*eles já haviam denunciado as irregularidades à defesa civil.*"

Na linguagem indireta, o narrador não permite ao leitor uma vivência real da cena, e toma para si a expressão do outro, no caso o autor da fala.

Ou seja, trata-se de um discurso, uma linguagem indireta porque não foi o próprio menor que falou aqui, mas sim o apresentador que comunicou o que ele tinha dito.

Mas também se pode pensar na situação contrária. Diante de uma frase dita por alguém, o apresentador pode citar diretamente o autor da frase e transcrever a fala desse autor. É o discurso direto. Veja:

"O ministro das relações exteriores se pronunciou hoje sobre a crise europeia. Ele afirmou: – Os europeus precisam olhar mais para o Brasil como um aliado estratégico para que eles escapem da crise".

Neste caso, temos linguagem direta, porque o apresentador abre aqui o espaço para que o próprio ministro fale. Não há aqui uma utilização de suas próprias palavras para dizer o que tinha sido afirmado pelo ministro, mas é o ministro que fala aqui diretamente.

Você deve ter notado uma diferença na pontuação da linguagem direta. Enquanto na linguagem indireta não há qualquer pontuação especial, na linguagem direta temos sempre a presença de dois pontos e de um travessão depois dos dois pontos: Veja:

"Como dizia minha avó: – Todo mundo tem uma fórmula boa para criar os filhos dos outros".

Mas podemos marcar o discurso direto, a fala de alguém, por meio das aspas. Veja:

"O gramado estava muito encharcado. Tivemos muita dificuldade para jogar." - declarou o capitão do time.

Neste caso, as aspas marcam a reprodução da fala, do discurso do jogador e o travessão veio após esse discurso, marcando de quem era a declaração.

### As Características da Linguagem Direta

Um enunciado em discurso direto é, geralmente apresentado por verbos dos atos de dizer ( dicendi): dizer, afirmar, ponderar, sugerir, perguntar, indagar ou expressões sinônimas.

"Felizmente, ninguém morreu! – disseram os moradores do prédio que desabou."

"Os que não têm filhos são órfãos às avessas", escreveu Machado de Assis.

Quando falta um desses verbos, o autor se vale do contexto e de recursos gráficos como os dois pontos, as aspas, o travessão e a mudança de linha com a função de indicar a fala do personagem. É o que observamos neste passo:

"Um dos moradores do prédio estava indignado:

– Não há fiscalização neste país!"

A linguagem direta nos discursos, principalmente nas narrativas, promove uma força expressiva, na medida em que permite ao leitor vivenciar o fato relatado, sentindo-se presente ao episódio, tornando-o vivo para o ouvinte, tal qual numa cena de teatro.



Saiba Mais

Atividade  
5

Identifique abaixo em que casos se trata de linguagem direta e em que casos estamos diante de linguagem indireta: (1) Linguagem direta, (2) Linguagem indireta)

- a. Como dizia Hunfrey Bogart: – A humanidade está duas doses de whisky abaixo do que deveria estar. ( )
- b. Apesar de ter perdido o jogo, Joãozinho afirmou que o time fez uma grande partida. ( )
- c. Não posso deixar de concordar com o ex-presidente Luiz Inácio da Silva quando ele diz que a eliminação da miséria precisa ser a finalidade máxima de todo e qualquer governo. ( )
- d. Ao se ver cercado pela polícia, o líder do tráfico gritou: – Quem entrar aqui vai tomar bala! ( )

Atividade  
6

Transforme a linguagem direta em linguagem indireta:

- a. Ao final da partida, o capitão da equipe deu a seguinte declaração: – Não há mais qualquer dúvida de que nós somos os verdadeiros campeões.

---

---

---

- b. Depois que o carnaval acabou, minha filha de cinco anos virou e disse: – posso me fantasiar de estudante de novo papai?

---

---

---

- c. Quando estava passando pela padaria, escutei uma senhora dizer uma coisa ótima: – Basta esquecer uma vez mais que daqui a pouco eu lembro.

---

---

---



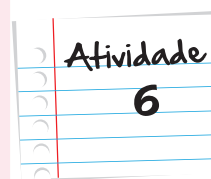
- d. Acusado de ter desviado verbas da saúde e flagrado recebendo dinheiro de um fornecedor de equipamentos médicos, o secretário geral do ministério da saúde afirmou: – A cena não prova nada, além de ter sido feita de maneira ilegal, sem consentimento da justiça.

---

---

---

---



Anote suas respostas em seu caderno

## Seção 5

### Alguns aspectos da norma culta

Vimos, nas entrevistas, que, de acordo com o entrevistado e o público alvo a que se destina aquela entrevista, a linguagem pode ser mais ou menos formal, ou mesmo informal, não?

Já nos textos informativos, devemos privilegiar a norma culta da língua, já que o público leitor é mais universal, ou seja, pode ser qualquer pessoa. Ainda, devemos ser mais claros e objetivos, evitando, dessa forma, colocar nosso parecer, nossas sensações e emoções, pois nosso objetivo é apenas a informação.

Dessa forma, é preciso atentar para alguns aspectos da norma culta da língua. Um desses fatos é o emprego de algumas palavras. Observe a palavra sublinhada no exemplo a seguir:

"A Suprema Corte sugeriu à Assembleia cassar o mandato dos deputados envolvidos no mensalão."

O verbo CASSAR, escrito com SS, significa "anular, tornar sem efeito, privar alguém de alguma coisa." Se, porventura, um repórter cometesse um desvio de norma culta, e registrasse CASSAR com Ç, ao invés de SS, o sentido seria outro: CAÇAR é perseguir com fins de aprisionamento e/ou morte, captura de animais silvestres.

Por que isso acontece? [importante] Porque em nossa língua, temos as palavras que são HOMÔNIMAS, ou seja, palavras que possuem o mesmo som, às vezes até mesmo a mesma grafia, e com sons diferentes, mas que apresentam sentidos diferentes.

Vejamos algumas palavras que devemos ter atenção ao elaborarmos um texto:

### Alguns homônimos

acender (colocar fogo)	ascender (subir)
acento (sinal gráfico)	assento (local onde se senta)
acerto (ato de acertar)	asserto (afirmação)
apreçar (ajustar o preço)	apressar (tornar rápido)
caçar (perseguir animais)	cassar (tornar sem efeito)
cegar (deixar cego)	segar (cortar, ceifar)
cela (pequeno quarto)	sela (forma do verbo selar; arreio)
censo (recenseamento)	senso (entendimento, juízo)
céptico (descrente)	séptico (que causa infecção)
cerração (nevoeiro)	serração (ato de serrar)
cerrar (fechar)	serrar (cortar)
cervo (veado)	servo (criado)
chá (bebida)	xá (antigo soberano do Irã)
cheque (ordem de pagamento)	xeque (lance no jogo de xadrez)
concertar (ajustar, combinar)	consertar (reparar, corrigir)
concerto (sessão musical)	conserto (reparo)
coser (costurar)	cozer (cozinhar)
esotérico (secreto)	exotérico (que se expõe em público)
espectador (aquele que assiste)	expectador (aquele que tem esperança, que espera)
esperto (perspicaz)	experto (experiente, perito)
espiar (observar)	expiar (pagar pena)
estático (imóvel)	extático (admirado)
esterno (osso do peito)	externo (exterior)
incerto (não certo, impreciso)	inserto (inserido, introduzido)
incipiente (princípio)	insipiente (ignorante)
ruço (pardacento, grisalho)	russo (natural da Rússia)
tacha (prego pequeno)	taxa (imposto, tributo)
tachar (atribuir defeito a)	taxar (fixar taxa)

Alguns grupos de palavras homônimas, muito usuais na Língua Portuguesa, suscitam dúvidas quanto ao emprego correto, isto é, de acordo com a norma culta da língua. É o caso do emprego de porque / por que / porquê / por quê.

Vimos, no decorrer da unidade, a estrutura e a linguagem das entrevistas, e a diferença entre o discurso direto e o discurso indireto.

O emprego de **por que** ou **porque**, **por quê** ou **porquê** junto ou separado, com ou sem acento, gera muitas dúvidas nessas diferentes situações do discurso.

Por exemplo, numa entrevista, se o entrevistador pergunta ao entrevistado a causa ou a explicação, como em:

"Por que você escolheu esse romance para adaptá-lo para o cinema? "

Devemos empregar **por que** separado, e sem acento, já que é o elemento que introduz a pergunta. Note que, neste caso, houve uma pergunta direta, e o discurso se encerra com um ponto de interrogação (?).

Mas também usamos **por que**, separado e sem acento em perguntas indiretas:

"Gostaria de saber por que você esse romance para adaptá-lo para o cinema."

Veja que, nesse caso, o entrevistador pressupõe, a partir do seu enunciado, uma resposta do entrevistado. Só que não houve a entonação interrogativa, motivo pelo qual dizemos pergunta indireta.

Usamos **por que** separado e sem acento, ainda, quando essa expressão representa uma preposição e um pronome relativo. Nesse caso, observe que você poderá substituir **por que** pela expressão **pelo(a) qual**:

"O público gostaria de saber o motivo por que ( =pelo qual) você optou por esta obra para fazer a adaptação para o cinema."

Mas, e se o entrevistador, optar por evidenciar a causa ou explicação que ele quer como elemento final da pergunta?

"Você escolheu essa obra para adaptá-la para o cinema. Por quê? "

Nesse caso, quando a expressão fecha a pergunta, devemos usar **por quê** , separado e com acento.

Já, no caso do entrevistador, como resposta, **PORQUE** deve vir junto e com acento:

"Porque, dentre as várias obras literárias do gênero dramático, O Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna, foi a que me pareceu ter mais a cara do Brasil."

Você deve estar se perguntando: e o emprego de **porquê**, junto e com acento? Quando é que devemos usá-lo?

Bem, nesse caso, **porquê** é um substantivo, cujo significado é o motivo. Veja o exemplo a seguir:

Todos querem saber o porquê (= o motivo) de você ter optado pela obra O Auto da Compadecida?



Saiba Mais

### Emprego de outros homônimos

#### a. Mas ou Mais?

Usamos MAS, quando há uma relação de contraste. Nesse caso, podemos substituir MAS por PORÉM:

"Programa brasileiro é elogiado, MAIS (=porém) pode não vingar por falta de verba."

A palavra MAIS indica intensidade e, portanto, tem como antônimo a palavra MENOS.

"Nosso time jogou MAIS na defensiva, por isso não venceu."

"Quanto MAIS pessoas analfabetas, maior será a violência de um país."

#### b. Mau ou Mal?

A palavra MAU ( com U) é um adjetivo e, portanto, tem como antônimo a palavra BOM.

MAL( com L) é um advérbio. Dessa forma, seu antônimo é BEM.

Quando for possível o uso de BOM, use MAU ( com u); quando a substituição adequada for BEM, o correto será MAL ( com L).

Vejamos os exemplos:

"O time adversário jogou muito MAL ( bem). Nossa vitória nem teve graça."

"O torcedor foi MAU ( bom): apontou o foguete direto para o jogador do time adversário."

Vamos retomar o exemplo do início da seção. Agora, atente para a outra palavra sublinhada:

"A Suprema Corte sugeriu à Assembleia cassar o mandato dos deputados envolvidos no mensalão."

Na Língua Portuguesa, temos o registro de outra palavra muito parecida com MANDATO, quanto à pronúncia e a escrita: a palavra é MANDADO.

Essa semelhança entre as palavras acaba por suscitar dúvidas e confusão.

Observe o exemplo a seguir:

"O juiz expediu um mandado de prisão aos donos das empresas que foram arrolados no processo de corrupção das licitações públicas dos hospitais federais do Rio de Janeiro."

Pelo contexto, você já deve ter percebido a diferença quanto à significação das palavras, não?

Mas, vejamos como os dicionários registram seus respectivos significados:

**Mandato:** s.m. Autorização dada por uma pessoa a outra para agir em seu nome. Missão, delegação. Função, representação delegada pelo povo ou por uma classe de cidadãos.

**Mandado:** sm. Ato de mandar. Incumbência, recado. Mandado judicial, ordem para levar alguém perante o juiz. Mandado de prisão, ordem de prender.

Pois bem: [importante] chamamos PARÔNIMOS ao par de palavras que são semelhantes quanto à pronúncia e à escrita, mas que apresentam significados diferentes.]

Precisamos estar atentos a essas palavras, porque, se as empregarmos de maneira inadequada, além de ferirmos a norma culta da língua, também estaremos cometendo um problema na compreensão do texto.

A seguir, apresentamos uma lista com diferentes parônimos para que você possa fixar adequadamente seus registros e significados, para empregá-los corretamente em seus textos:

### Alguns parônimos

absolver (perdoar, inocentar)	absorver (aspirar, sorver)
apóstrofe (figura de linguagem)	apóstrofo (sinal gráfico)
aprender (tomar conhecimento)	apreender (capturar, assimilar)
arrear (pôr arreios)	arriar (descer, cair)
bebedor (aquele que bebe)	bebedouro (local onde se bebe)
cavaleiro (que cavalga)	cavalheiro (homem gentil)
comprimento (extensão)	cumprimento (saudação)
deferir (atender)	diferir (distinguir-se, divergir)
delatar (denunciar)	dilatar (alargar)
descrição (ato de descrever)	discrição (reserva, prudência)
discriminar (tirar a culpa)	discriminar (distinguir)
dispensa (local onde se guardam mantimentos)	dispensa (ato de dispensar)
docente (relativo a professores)	discente (relativo a alunos)
emigrar (deixar um país)	imigrar (entrar num país)
iminência (qualidade do que está iminente)	eminência (elevado, importante)
iminente (prestes a ocorrer)	eminente (elevado)
espavorido (apavorado)	esbaforido (ofegante, apressado)
estadia (permanência temporária em um lugar)	estada (permanência em um lugar)

Bem, passemos, agora, à fixação do conteúdo.

Atividade  
7

Complete as lacunas a seguir, usando o homônimo e o parônimo adequados de forma a dar um sentido coerente ao texto, conforme os pares de palavras entre parênteses:

Apesar de o governo dizer que não, a \_\_\_\_ (infração/inflação) é uma realidade no bolso dos brasileiros. Fingir que os preços dos elementos básicos de consumo não aumentam é ser \_\_\_\_ ( mau/mal) para com a população.

\_\_\_\_ ( Mas/mais) o que fazer para evitar essa realidade? É preciso que o povo, novamente, vá às ruas, e peça por \_\_\_\_ ( mais/mas) vigilância do governo.

É fato que a população menos abastada não compreende a \_\_\_\_ (imminente/eminentemente) situação em que todos estão vivendo. Muitos que dizem viver \_\_\_\_ ( mal/mau), limitam-se a reclamar, \_\_\_\_ ( mas/ mais) não se preocupam em \_\_\_\_ ( apressar/apreçar) os produtos em diferentes estabelecimentos. Até \_\_\_\_ ( porque/por que) não conseguem compreender a situação e são movidos pelas diferentes informações, por vezes até mascaradas, por parte da mídia.

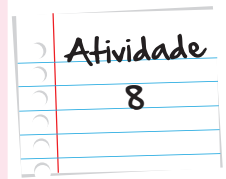
Na verdade, essas pessoas são meros \_\_\_\_ ( espectadores/ expectadores).

Anote suas  
respostas em  
seu caderno

Atividade  
8

A seguir, apresentamos algumas questões clássicas sobre o emprego de homônimos e parônimos.

1. Marque a alternativa que se completa corretamente com o segundo elemento que vem entre parênteses:
  - a. O sapato velho foi restaurado com a aplicação de algumas \_\_\_\_ (tachas-taxas).
  - b. Sílvio \_\_\_\_ na floresta para caçar macacos (imergiu-emergiu).
  - c. Para impedir a corrente de ar, Luís \_\_\_\_ a porta (cerrou-serrou).
  - d. Bonifácio \_\_\_\_ pelo buraco da fechadura (expiava-espiava).
  - e. Quando foi realizado o último \_\_\_\_ ? (censo- senso).



2. Em "O prefeito deferiu o requerimento do contribuinte.", o termo grifado significa:

- a. apreciou;
- b. arquivou;
- c. despachou favoravelmente;
- d. invalidou;
- e. despachou negativamente.

3. Assinale a opção que completa adequadamente o enunciado abaixo:

"O \_\_\_\_\_ (emérito-imérito) advogado \_\_\_\_\_ (dilatou-delatou) o plano de fuga do meliante, que se encontrava na \_\_\_\_\_ (eminência-iminência) de escapar da prisão."

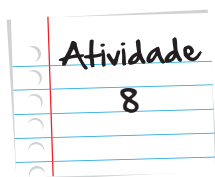
- a. emérito – delatou – iminência;
- b. imérito – dilatou – eminência;
- c. emérito – dilatou – iminência;
- d. imérito – delatou – iminência;
- e. emérito – dilatou – eminência.

4. Complete as lacunas usando adequadamente (mas / mais / mal / mau):

"Pedro e João \_\_\_\_ entraram em casa, perceberam que as coisas não iam bem, pois sua irmã caçula escolhera um \_\_\_\_ momento para comunicar aos pais que iria viajar nas férias; \_\_\_\_ seus, dois irmãos deixaram os pais \_\_\_\_ sossegados quando disseram que a jovem iria com os primos e a tia."

A seguir, assinale a alternativa que corresponde à resposta correta:

- a. mau - mal - mais - mas;
- b. mal - mal - mais - mais;
- c. mal - mau - mas - mais;



Atividade  
8

d. mal - mau - mas - mas;

e. mau - mau - mas - mais.

5. Observe as orações seguintes:

I - Por que não apontas o empresário por que foste ludibriado?

II - O panfleto não informa por que linha de ônibus se chega ao teatro.

III - Por que será que o governo não divulga o porquê da inflação?

Há erro na grafia:

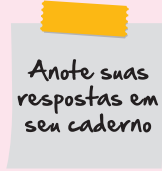
a. na I apenas;

b. em duas apenas;

c. na II apenas;

d. na III apenas;

e. em nenhuma.



Anote suas  
respostas em  
seu caderno

## Resumo

Veja abaixo os tópicos centrais de nosso estudo:

- Nós consideramos a princípio os elementos estruturais das entrevistas, assim como o caminho para realizar plenamente a dinâmica de perguntas e respostas aí em jogo.
- Em segundo lugar, vimos as diferenças fundamentais entre uma entrevista televisiva e uma entrevista escrita.



- Depois de tratarmos das entrevistas em suas múltiplas configurações, tratamos da comunicação de informações.
- Vimos as características da linguagem direta e indireta, assim como os elementos de pontuação que acompanham a linguagem direta.
- Também estudamos nesta unidade o emprego de homônimos e parônimos como princípio básico para a elaboração de textos em norma culta.

## Veja Ainda

Dicas de leitura e de cinema: o tema de nossa unidade foram as entrevistas e os meios de veiculação da informação. Por isto, nossas dicas estarão voltadas para documentários, nos quais há muitos momentos de entrevistas, assim como para livros marcados pela ampliação de nossas informações sobre um tema ou um povo!

1. Euclides da Cunha. *Os sertões*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
2. Hermann Melville. *Moby Dick*. São Paulo: Companhia das letras, 2010.
3. Capitalismo: uma história de amor. Documentário de 2010 dirigido por Michel Moore sobre a crise imobiliária americana de 2008.
4. Edifício Master. Documentário de 2002 dirigido por Eduardo Coutinho sobre o famoso prédio em Copacabana.

## Referências

1. CUNHA, Euclides da. *Os sertões*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005.
2. MELVILLE, Hermann. *Moby Dick*. São Paulo: Companhia das letras, 2010.

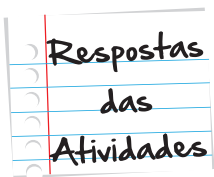
## Imagens



- <http://www.flickr.com/photos/thejointstaff/5830815742/sizes/m/in/photostream/>



- [http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/f5/Joaquim\\_Barbosa\\_durante\\_o\\_julgamento\\_do\\_mensalão\\_2012.JPG/640px-Joaquim\\_Barbosa\\_durante\\_o\\_julgamento\\_do\\_mensalão\\_2012.JPG](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/f5/Joaquim_Barbosa_durante_o_julgamento_do_mensalão_2012.JPG/640px-Joaquim_Barbosa_durante_o_julgamento_do_mensalão_2012.JPG)



## Atividade 1

- a. O tema da entrevista deve ser exatamente o impacto do julgamento do “mensalão” sobre o Brasil;
- b. Uma boa pessoa a ser entrevistada seria o Ministro do Supremo Tribunal Joaquim Barbosa;
- c. A pesquisa poderia ser feita na Internet, em sites com notícias sobre o Mensalão, por meio da consulta a advogados que tivessem um contato direto e um conhecimento do processo ou mesmo a partir de uma enquete prévia sobre a posição dos brasileiros em geral sobre o julgamento;
- d. As perguntas que poderiam orientar a pesquisa são: o que o senhor espera que aconteça com a corrupção depois do julgamento do “mensalão”? Como foi para o senhor ser responsável por um dos processos mais importantes da história do Brasil? Como é que o senhor se sentiu diante de um julgamento que envolveu as figuras mais importantes do país? Fale um pouco sobre o Ministro Joaquim Barbosa enquanto pessoa! O que o senhor acha do papel do Supremo Tribunal Federal no Brasil hoje? O senhor, a partir de pesquisas recentes, seria um dos principais nomes em uma possível eleição presidencial: o senhor tem alguma aspiração política?;
- e. A principal característica de um bom entrevistador é escutar o que efetivamente o entrevistado está dizendo e não perder a oportunidade de alterar o caminho da entrevista, quando alguma afirmação levar a um caminho interessante;
- f. Uma boa forma de terminar uma entrevista é perguntar como é que o entrevistado pensa “o Brasil depois do mensalão”. Para começar, interessante é descrever um pouco a importância do entrevistado e perguntar como ele chegou a ser Ministro do Supremo;
- g. Bons critérios para avaliar o resultado de uma entrevista são: assistir novamente o programa, perceber se a entrevista explorou bem todas as possibilidades do entrevistado, se ela ficou muito engessada no roteiro e se houve momentos inesperados de riqueza.

## Atividade 2

### Roteiro para a entrevista “Violência contra a mulher”:

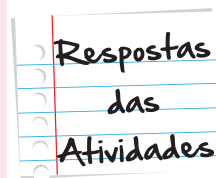
1. Criação de fichas com informações sobre o entrevistado, o livro que ele acabou de escrever e sobre o tema da entrevista;
2. estabelecimento das perguntas que orientarão as entrevistas;
3. Coleta de informações sobre o tema “violência da mulher” na Internet, junto a especialistas em violência contra a mulher;
4. Realização propriamente dita da entrevista.

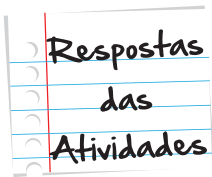
## Atividade 3

1. O parágrafo que introduz a entrevista orienta o leitor acerca do tema e do entrevistado.
2.
  - a. SENNA – (interrompendo); SENNA – (depois de refletir).  
Tendo passado por várias separações dolorosas (longo silêncio),
  - b. O objetivo é permitir ao leitor criar a imagem do entrevistado quando foi perguntado sobre determinados aspectos.
3. O objetivo da entrevista era permitir ao leitor conhecer sobre a vida pessoal do entrevistado, já que o roteiro de perguntas partiu de uma pergunta profissional e, em sequência, perguntas sobre sua vida particular, seus amores e relacionamentos.

## Resposta à pergunta proposta no Box multimídia

No caso da entrevista com a Presidente Dilma Rousseff, a entrevista procura mostrar o lado humano da presidente, o modo como ela vive, a sua rotina de trabalho, as suas formas de pensar. Com isto, a entrevistadora procura se colocar próxima da presidente, com perguntas mais informais e com uma atmosfera de descontração e amizade. As perguntas, neste sentido, são feitas sempre com o direcionamento prévio da entrevista para esses elementos do dia a dia da presidente: onde ela trabalha, como se dá a rotina do Palácio do Planalto.





Respostas  
das  
Atividades

A entrevista com Ayrton Senna, por outro lado, por mais que também seja informal, procura acompanhar mais os vários aspectos da vida do astro da fórmula 1. Ao mesmo tempo, ainda que ela tente não perder o caráter vivo da linguagem oral, ela acaba se vendo diante da necessidade de produzir uma mediação por conta da passagem para a linguagem escrita. Na entrevista com a presidente Dilma, então, há um uso maior de elementos visuais, como a filmagem dos locais de moradia e trabalho da presidente, enquanto a entrevista com Ayrton Senna se restringe ao elemento escrito.

#### **Atividade 4**

“Nesta tarde, houve um terremoto de 5 graus na escala Richter, na província chinesa de Anhui. A província de Anhui fica no Sudeste na China e possui um território do tamanho mais ou menos do Estado do Rio de Janeiro. Com uma população de quase 65.000.000 de habitantes, ela é uma região das mais populosas da China. O terremoto aconteceu justamente na área mais populosa da região, na capital Hefei, e ao que parece 60% da cidade foi destruída. Fala-se até agora de um número próximo de 200.000 mortos e mais de 1.500.000 de feridos. A ONU já enviou ajuda humanitária para o local e as equipes da ONU se revezam com equipes chinesas. Há grandes necessidades de roupas e de alimentos, de tal modo que se está pedindo ajuda para todos os países do mundo. No Brasil, a ajuda às vítimas está sendo concentrada pela Cruz Vermelha no endereço...”

#### **Atividade 5**

- a. (1 – o texto abre o espaço para que o próprio Hunfrey Bogart fale);
- b. (2 – Quem fala aqui é o autor da frase, se referindo a Joãozinho);
- c. (2 – Cita-se aqui o presidente Lula, traduzindo com as suas próprias palavras o que ele disse);
- d. (1 – O texto abre o espaço para que o líder do tráfico fale diretamente

## Atividade 6

- a. Ao final da partida, o capitão da equipe declarou que não havia mais qualquer dúvida de que nós seríamos os verdadeiros campeões;
- b. Depois que o carnaval acabou, minha filha de cinco anos virou e perguntou se ela podia se fantasiar de estudante de novo;
- c. Quando estava passando pela padaria, escutei uma senhora dizer uma coisa ótima: ela disse que bastava esquecer uma vez mais que daqui a pouco ela lembrava;
- d. Acusado de ter desviado verbas da saúde e flagrado recebendo dinheiro de um fornecedor de equipamentos médicos, o secretário geral do ministério da saúde afirmou que a cena não provava nada, além de ter sido feita de maneira ilegal, sem consentimento da justiça.

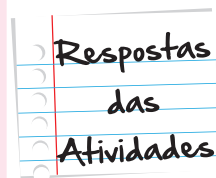
## Atividade 7

Apesar de o governo dizer que não, a \_\_\_\_ (infração/inflação) é uma realidade no bolso dos brasileiros. Fingir que os preços dos elementos básicos de consumo não aumentam é ser \_\_\_\_ ( mau/mal) para com a população.

\_\_\_\_( Mas/mais) o que fazer para evitar essa realidade? É preciso que o povo, novamente, vá às ruas, e peça por \_\_\_\_ ( mais/mas) vigilância do governo.

É fato que a população menos abastada não compreende a \_\_\_\_ (imminente/eminentemente) situação em que todos estão vivendo. Muitos que dizem viver \_\_\_\_ ( mal/mau), limitam-se a reclamar, \_\_\_\_ ( mas/ mais) não se preocupam em \_\_\_\_ ( apressar/apreçar) os produtos em diferentes estabelecimentos. Até \_\_\_\_ ( porque/por que) não conseguem compreender a situação e são movidos pelas diferentes informações, por vezes até mascaradas, por parte da mídia.

Na verdade, essas pessoas são meros \_\_\_\_ ( espectadores/ expectadores).



Respostas  
das  
Atividades

### Atividade 8

1. D
2. C
3. A
4. E
5. E

Anote suas  
respostas em  
seu caderno

Até  
breve!



# Atividade extra

## Informação e opinião nos textos expositivos e nas entrevistas

**Leia o poema *Mãos Dadas* para responder às questões 1 e 2.**

Não serei o poeta de um mundo caduco.

Também não cantarei o mundo futuro.

Estou preso à vida e olho meus companheiros

Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.

Entre eles, considere a enorme realidade.

O presente é tão grande, não nos afastemos.

Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história.

não direi suspiros ao anoitecer, a paisagem vista na janela.

não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida.

não fugirei para ilhas nem serei raptado por serafins.

O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes,

a vida presente.

DRUMMOND DE ANDRADE, Carlos. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1964. Questão 1

## Questão 1

No poema, observa-se uma tentativa de interlocução entre o eu poético e o leitor. Destaque os versos em que isso acontece:

Resposta:

---

---

---

## Questão 2

Que marca linguística revela a tentativa de interlocução do eu poético com o leitor?

Resposta:

---

---

---

## Questão 3

Um recurso das entrevistas é o uso da linguagem direta ou indireta, identificada pela pontuação. Nos exemplos que seguem, o item em que ocorre linguagem indireta é:

- João Gostoso era carregador de feira livre e morava num Barracão (...). Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro. Bebeu, cantou, dançou, depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.
- Imagino Irene entrando no céu: - Licença, meu branco. E São Pedro bonachão:- Entra, Irene. Você não precisa pedir licença.
- "E aí pai, beleza?" "Beleza, filho. E tu? Tudo certo?" "Certo. E você? A procura da batida perfeita?" "Sempre, rapaz. E aí? Como é que tá o colégio?" "Ah! O colégio tá bem! Eu é que... você sabe como é que é, né?"
- "Compre laranja, laranja, laranja, doutor. Ainda dou uma de quebra pro senhor, se doutor! Compre laranja doutor, seu doutor!"



## Questão 4

### Aí, galera

“Jogadores de futebol podem ser vítimas de estereotipação. Por exemplo, você pode imaginar um jogador de futebol dizendo “estereotipação”? E, no entanto, por que não?

-Aí, campeão. Uma palavrinha pra galera.

-Minha saudação aos aficionados do clube e aos demais esportistas, aqui presentes ou no recesso dos seus lares.

-Como é ?

-Aí, galera.

-Quais são as instruções do técnico?

-Nosso treinador vaticinou que, com um trabalho de contenção coordenada, com energia otimizada, na zona de preparação, aumentam as probabilidades de, recuperado o esférico, concatenarmos um contragolpe agudo com parcimônia de meios e extrema objetividade, valendo-nos da desestruturação momentânea do sistema oposto, surpreendido pela reversão inesperada do fluxo da ação.

-Ahn?

-É pra dividir no meio e ir pra cima pra pegá eles sem calça.

-Certo. Você quer dizer mais alguma coisa?

-Posso dirigir uma mensagem de caráter sentimental, algo banal, talvez mesmo previsível e piegas, a uma pessoa à qual sou ligado por razões, inclusive, genéticas?

-Pode.

-Uma saudação para a minha genitora.

-Como é?

-Alô, mamãe!

-Estou vendo que você é um, um...

-Um jogador que confunde o entrevistador, pois não corresponde à expectativa de que o atleta seja um ser algo primitivo com dificuldade de expressão e assim sabota a estereotipação?

-Estereoquê?

-Um chato?

-Isso.”

VERÍSSIMO, Luís Fernando. Correio Brasiliense, 13/05/1998.

O que causa estranhamento nesse texto é

- a. o embaraço do entrevistador que fica sem palavras ante a eloquência do jogador entrevistado.
- b. a linguagem muito formal do jogador entrevistado, inadequada ao tema da entrevista.
- c. a falta de experiência do entrevistador, devido o seu desconhecimento de alguns vocábulos da língua.
- d. a inversão de papéis, pois, dado o desprendimento do jogador, ele passa de entrevistado a entrevistador.

## Gabarito

### Questão 1

Versos 6 e 7 – “O presente é tão grande, não nos afastemos/ Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas”.

### Questão 2

A marca linguística que revela a tentativa de interlocução entre o eu poético e os leitores são os pronomes e os verbos conjugados na segunda pessoa do plural “não nos afastemos, vamos de mãos dadas”.

### Questão 3

- A**   **B**   **C**   **D**

### Questão 4

- A**   **B**   **C**   **D**